PROJETO DE LEI Nº 20, DE 30 DE ABRIL DE 2024.

Concede Medalha de Mérito Imperatriz Teresa Cristina a Terezinha Silva de Souza.

O Prefeito Municipal de Santo Amaro da Imperatriz, no uso de suas atribuições legais, faço saber que a Câmara Municipal de Santo Amaro da Imperatriz aprovou e eu sanciono a presente Lei:

Art. 1º Fica concedida a Terezinha Silva de Souza a Medalha de Mérito Imperatriz Teresa Cristina pelos serviços prestados ao Município de Santo Amaro da Imperatriz.

Art. 2° As despesas decorrentes desta Lei correrão por conta do orçamento vigente da Câmara Municipal de Santo Amaro da Imperatriz.

Art. 3º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Santo Amaro da Imperatriz, 30 de abril de 2024.

CATERINE NOGUEIRA MENDES
Vereadora

Rua: Frei Fidêncio Feldmann, 374 – 1º Andar – Centro – Santo Amaro da Imperatriz/SC
Fone: (48) 3245-4399 | E-mail: camara@santoamaro.sc.gov.br

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei pretende homenagear Terezinha Silva de Souza com a Medalha de Mérito Imperatriz Teresa Cristina.

Nascida em 10/10/1935 em Santo Amaro da Imperatriz (Águas Mornas) em um engenho de farinha, filha de João Inácio da Silva e Maria Deolinda de Jesus, viveu seus primeiros anos de vida numa casa de estuque (telhado de palha e assoalho terra batida) acompanhada dos pais e seus 7 (sete) irmãos, sendo a segunda mais nova da família.

Nesse período, as dificuldades eram muitas e o alimento era escasso, geralmente vinham por meio de doações (farinha de milho e mandioca, açúcar mascavo, melado, feijão) ou algo que era recebido em troca do trabalho dos pais na roça. Seu momento de lazer, era brincar de ciranda com os irmãos ao redor da casa.

Ainda com pouca idade foi acometida pela febre tifo, que provocou a queda de todo seu cabelo e na sequência perdeu a mãe, que passou seus últimos dias com dores e acamada em decorrência de doença desconhecida na época.

Posteriormente, com 6 (seis) anos de idade, mudou-se para uma casa de madeira, que foi emprestada a seu pai para que cuidasse do gado no sítio de um fazendeiro local (Gaspar Abreu). Nessa época, seu avô Ignácio da Silva (negro escravizado) faleceu aos 108 (cento e oito) anos de idade, sem estudo, sem teto, sem se quer um dia ter utilizado um calçado no pé, tendo seu corpo somente as marcas do período em que foi açoitado.

Com medo de permanecer na casa após o falecimento do avô, Terezinha foi morar com seu tio Albertino (irmão de sua falecida mãe) em Caldas da Imperatriz. Nesse período, frequentou a escola primária situada no Poço Fundo, por alguns meses, no período matutino. A verdade é que a prioridade era ajudar os tios e primos a tirar carvão das furnas no morro do tabuleiro, que era local onde a família trabalhava para obter o sustento. Por isso, muitas vezes trabalhou chorando, pois seu desejo era estar na escola.

O domingo era o dia de descanso, pela manhã caminhava aproximadamente 1 hora a pé para participar da Santa Missa. No período da tarde, brincava com as primas de boneca de pano, pega-pega e de esconde-esconde.

Ainda nesse tempo, seu tio Albertino foi convidado a mudar-se para Ituporanga e morar com seu irmão (tio Candido). Acreditando em dias melhores, juntou o pouco que a

Rua: Frei Fidêncio Feldmann, 374 – 1º Andar – Centro – Santo Amaro da Imperatriz/SC
Fone: (48) 3245-4399 | E-mail: camara@santoamaro.sc.gov.br

família tinha em uma carroça emprestada e seguiram a pé durante 10 (dez) dias, no frio do mês de maio de 1943.

Após ter morado aproximadamente 5 (cinco) anos em Ituporanga com os tios, onde a necessidade de alimentação, vestuário e moradia eram as mesmas de quando morava com os pais e remetia ao trabalho escravo, Terezinha voltou para Caldas da Imperatriz com seu irmão mais velho Amaro João da Silva (hoje falecido e conhecido na região como seu Amaro).

Depois de morar por um ano e meio em Santo Amaro da Imperatriz, uma família de hóspedes do Hotel Caldas da Imperatriz, pediu ao pai de Terezinha, João Inácio, que a deixasse morar em sua residência para cuidar de uma idosa no bairro Agronômica, Florianópolis.

Sem estudo e passando por necessidades, seu pai João Inácio autorizou que Terezinha aos 13 (treze) anos fosse morar com a família Carvalho até os 25 (vinte e cinco) anos de idade. Nesse período foi faxineira, cozinheira, cuidadora, zelando pela manutenção da casa e sem receber salário.

No referido período aprendeu primeiros socorros (necessário para cuidar da idosa matriarca da família), a preparar pratos sofisticados que eram servidos para autoridades, como o então Governador do Estado Nereu Ramos e somente em eventuais finais de semana ganhava o dinheiro da passagem para ir visitar a família na sua casa em Caldas da Imperatriz.

Aos 23 (vinte e três) anos de idade, em 1958, Terezinha casou-se com Sebastião Antônio de Souza que era natural de Águas Mornas, local onde a família residia desde a infância, e passou a assinar seu nome como Terezinha Silva de Souza.

Seus dois primeiros filhos faleceram ao nascer, depois disso o casal teve 8 (oito) filhos, 5 (cinco) naturais de Santo Amaro da Imperatriz e os 3 (três) mais novos nascidos em Florianópolis, onde o casal veio a morar anos depois.

Ao longo de sua trajetória Terezinha cuidou de doentes, realizou 3 (três) partos, abrigou sem-tetos, sempre que retornava para Santo Amaro trabalhava na roça, nas terras do Pai e do Sogro. Sua grande paixão era aprender a ler e escrever, então por volta dos 37 (trinta e sete) anos concluiu o Mobral no bairro Coqueiros, quando já com 7 (sete) filhos morava no bairro Capoeiras, Florianópolis.

Participou do movimento de irmãos na Igreja São Judas Tadeu, fundou a Casa de Acolhimento da Comunidade, a creche Alexandrina Rocha e foi Coordenadora do Conselho

Rua: Frei Fidêncio Feldmann, 374 – 1º Andar – Centro – Santo Amaro da Imperatriz/SC
Fone: (48) 3245-4399 | E-mail: camara@santoamaro.sc.gov.br

Comunitário do Bairro Santos Dumont, além de coordenadora da Paróquia Nossa Aparecida por 19 (dezenove) anos em São José.

Após ficar viúva aos 55 (cinquenta e cinco) anos de idade, Terezinha continuou ainda mais dedicada às questões sociais e retornando à atenção para sua terra natal. Tomou conhecimento de como atuar para auxiliar nos problemas enfrentados por toda descendência dos negros que no passado se refugiaram da escravidão em Santo Amaro e fundou a Associação dos Remanescentes Quilombolas de Caldas do Cubatão, juntamente com os familiares e apoio do Movimento Negro Unificado.

Atualmente, esta associação tem 14 (catorze) anos, e proporciona constante avanço para comunidade Negra de Caldas do Cubatão, como acesso a cursos profissionalizantes e principalmente à Educação Quilombola que hoje conta com 22 (vinte e dois) alunos e teve sua primeira turma de formandos do ensino médio em dezembro de 2023.

Hoje, preste a completar 89 (oitenta e nove) anos, Terezinha continua firme, participando de eventos solidários, inspirando pessoas e lutando por uma sociedade justa, com igualdade de oportunidade e reparação para o povo negro que ainda muito sofre com os efeitos históricos da colonização do nosso país.

Assim, tendo em vista a sua contribuição ao município de Santo Amaro da Imperatriz, estas são as razões que motivam a apresentação do presente Projeto de Lei, esperando-se o apoio dos nobres pares para a sua aprovação.

Santo Amaro da Imperatriz, 30 de abril de 2024.

CATERINE NOGUEIRA MENDES
Vereadora

Rua: Frei Fidêncio Feldmann, 374 – 1º Andar – Centro – Santo Amaro da Imperatriz/SC
Fone: (48) 3245-4399 | E-mail: camara@santoamaro.sc.gov.br